

INSTITUTO FEDERAL
RIO GRANDE DO SUL
Campus Restinga

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL**

CAMPUS RESTINGA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CAMPUS RESTINGA

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016

Porto Alegre, março de 2016



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Restinga

Michel Temer

Presidenta da República

José Mendonça Bezerra Filho

Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Oswaldo Casares Pinto

Reitor

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Administração

José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitor de Ensino

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitor de Extensão

Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

CAMPUS RESTINGA

Gleison Samuel do Nascimento

Diretor-geral

Tiago Rech

Diretor de Ensino

Caroline Daiane Kulba

Diretora de Administração e Planejamento

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Campus Restinga

Prof. Shana S. Flores

Coordenador de Extensão do Campus Restinga

Prof. Maurício Polidoro

Coordenador de Pesquisa do Campus Restinga

Prof. Luciano Gomes Furlan

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Djanira Correa da Conceição

Maria Guaneci Marques de Ávila

Representantes Titulares da Comunidade Externa

Felipe Lima

Fernanda Garcia Pereira

Representantes Titulares Discente

Rudinei Müller (Presidente da CPA do Campus)

Elizandra Martinazzi

Representantes Titulares Docente

Robson Bierhals da Silva

Fabiano Giacomazzi de Almeida

Representantes Titulares Técnico-administrativa em Educação

Marcos Aurélio da Silva Fernandes

Representante Suplente da Comunidade Externa

Victor César Alberton Weber

Representante Suplente Discente

Sady Darcy da Silva Júnior

Representante Suplente Docente

Gabriela Pinheiro Anhaia

Representante Suplente Técnico-administrativa em Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	8
Tabela 1.1: Relatório extraído do sistema de avaliação do IFRS. Dados gerais do Campus Restinga, contemplando os segmentos discente, docente e técnico-administrativo em educação.	8
1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa	8
1.2. Número de cursos e de alunos por nível de ensino	8
1.3. Número de bolsas de iniciação científica	9
1.4. Número de linhas, projetos de pesquisa	9
1.5. Número de programas, projetos e eventos de extensão	9
1.6 Número de bolsas e projetos de ensino	9
1.7. Ações de Superação 2015-2016	10
2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES	11
2.1. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e à distância, pós-graduação <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i>	11
2.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas	13
2.3. Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização <i>lato sensu</i> e educação continuada	13
2.4. Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> (verticalização)	13
2.5. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa	14
2.6. Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização	14
2.7. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão	14
2.8. Ações de superação 2015-2016	14
3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL	16
3.1. Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital	16
3.2. Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	16
3.3. Ações de superação 2015-2016	16
4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	18
4.1. Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação no IFRS	18

4.2. Ouvidoria	18
4.3. Ações de superação 2015-2016	18
5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	20
5.1. Perfil docente – Titulação	20
5.2. Corpo técnico-administrativo em educação	20
5.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização	21
5.4. Ações de superação 2015-2016	21
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	22
6.1. Gestão institucional	22
6.2. Ações de superação 2015-2016	22
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	23
7.1. Instalações gerais do IFRS	23
7.2. Ações de superação 2015-2016	24
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
8.1. CPA do IFRS e CPA do Campus: autoavaliação	25
8.2. Avaliações externas	25
8.3. Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	25
8.4. Ações de superação 2015-2016	25
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	26
9.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados	26
9.2. Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados	26
9.3. Ações de superação 2015-2016	27
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	28
10.1 Captação e alocação de recursos	28

10.2. Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais	28
10.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo em educação	28
10.4. Alocação de recursos para apoio discente	29
10.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	29
10.6. Ações de superação 2015-2016	29

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação Institucional 2016 elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Restinga. A avaliação pela comunidade interna foi realizada através de sistema eletrônico.

A análise dos dados foi realizada com base nos relatórios gerais do Campus, compilados dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo em educação, levando em consideração algumas especificidades dos relatórios parciais. Os formulários de avaliação do Campus foram aplicados no mês de novembro de 2016.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	89 (38.5%)	109 (47.2%)	23 (10.0%)	9 (3.9%)	1 (0.4%)
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	104 (45.0%)	99 (42.9%)	21 (9.1%)	6 (2.6%)	1 (0.4%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	100 (43.3%)	98 (42.4%)	23 (10.0%)	9 (3.9%)	1 (0.4%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	70 (30.3%)	107 (46.3%)	41 (17.7%)	11 (4.8%)	2 (0.9%)

Tabela 1.1: Relatório extraído do sistema de avaliação do IFRS. Dados gerais do Campus Restinga, contemplando os segmentos discente, docente e técnico-administrativo em educação.

1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa

É possível perceber que a maioria da comunidade interna (85,7%) reconhece a possibilidade de participar dos processos de discussão de propostas de cursos. O mesmo acontece com a possibilidade de participação nos projetos de extensão (87,9%) e de pesquisa (85,7%). Embora um percentual um pouco menor seja observado para a possibilidade de participar de projetos que articulem entre os diversos segmentos (76,6%), ainda é possível verificar uma alta taxa de aprovação às políticas de participação nos processos de ensino, pesquisa e extensão. Esses índices apresentam continuidade em relação ao ano de 2015. Neste item, ao analisar as percepções por segmento, é possível verificar que 77,8% dos servidores técnico-administrativos em educação reconhecem a possibilidade de participarem de projetos que articulem entre os diversos segmentos, apresentando considerável melhora em relação à 2015, quando este número era de apenas 62,4%.

1.2. Número de cursos e de alunos por nível de ensino

No ano de 2016 foi criado um curso novo no Campus Restinga o Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio. O número de matrículas em 2016 chegou a 600, apresentando um

pequeno aumento em relação a 2015. A seguinte tabela mostra o número de matrículas por modalidade ao longo dos anos:

Matrículas por Modalidade							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Integrado	0	64	121	157	200	214	247
Proeja	0	0	40	58	85	81	83
Subsequente	224	173	142	72	118	74	39
Concomitante	0	0	28	12	0	32	23
Tecnólogo	0	0	32	56	94	176	208

1.3. Número de bolsas de iniciação científica

No ano de 2016 foram selecionados 12 bolsistas para os projetos de pesquisa e repassados aos pesquisadores o valor total de R\$34.967,93,00 referente ao custeio previsto em 12 projetos de pesquisa.

1.4. Número de linhas, projetos de pesquisa

Manteve-se o número de 11 grupos de pesquisa ativos e certificados e 36 linhas de pesquisa. Os grupos são: Educação e Saúde, Ensino de Matemática – GEPEMAT, GECIT - Educação, cidadania e turismo, Gestão Ambiental, Grupo de Informática do IFRS Restinga, Múltiplos Saberes da Educação Profissional, Sistemas Eletrônicos Integrados, Núcleo de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura, Grupo de Estudos sobre Território, Tecnologia e Ambiente (TERRA), SAD/NCU - Saúde, Ambiente e Desenvolvimento no Contexto dos Novos Campus Universitários e Administração e inovação).

1.5. Número de programas, projetos e eventos de extensão

Em 2016 foram ofertadas 22 bolsas de projetos/programas de extensão, apoio a 6 projetos de extensão através do PAIEX. Também foram fomentadas ações de inclusão digital, esporte, lazer, arte e cultura, através da realização de vários eventos, envolvendo do NEABI, Observatório da Comunidade, Feira da Saúde, NAPNE, 5ª Mostra Científica entre outros. Também foram realizadas palestras, sendo 2 palestras sobre o tema feminismo.

1.6. Número de bolsas em projetos de ensino.

Em 2016 foram ofertadas e efetivadas 19 bolsas de ensino, atendendo a 11 projetos de ensino. No total foram R\$ 40.000,00. Essa nova modalidade de bolsa está se destacando e

possibilitando melhorar o ensino no Campus e desenvolver projeto importantes para a qualificação do ensino.

1.7 Ações de Superação 2016-2017

A CPA do Campus compreende que a instituição conseguiu avançar em projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos, que 2015 apresentavam 26,3% dos participantes da avaliação vendo poucas possibilidades de participar de projetos desse tipo e em 2016 76,6%. No entanto, sugerimos estimular os docentes a oferecerem aos estudantes mais oportunidades de participação em projeto de pesquisa, extensão e ensino, como forma de melhorarmos o índices do campus.

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

2.1. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e à distância, pós-graduação *lato e stricto sensu*

A instituição ofereceu em 2016 os seguintes cursos.

a) Técnico Integrado ao Ensino Médio:

- Técnico em Informática para Internet
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Lazer

b) PROEJA:

- Técnico em Recursos Humanos

c) Técnico Subsequente:

- Técnico em Guia de Turismo
- Técnico em Administração

d) Técnico Concomitante:

- Técnico em Redes de Computadores

e) Superior de Tecnologia:

- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Eletrônica Industrial
- Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

Neste contexto, podemos remeter às avaliações de curso realizadas por discentes e docentes com o seguinte resultado:

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- O currículo do curso (disciplinas, distribuição de conteúdos, pré-requisitos, quantidade de horas, etc...) é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho.	38 (16.5%)	116 (50.4%)	41 (17.8%)	28 (12.2%)	7 (3.0%)
2- A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados.	77 (33.5%)	104 (45.2%)	39 (17.0%)	9 (3.9%)	1 (0.4%)

3- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes.	68 (29.6%)	90 (39.1%)	33 (14.3%)	30 (13.0%)	9 (3.9%)
4- Os docentes do curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa	51 (22.2%)	119 (51.7%)	51 (22.2%)	8 (3.5%)	1 (0.4%)
5- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em pesquisa.	45 (19.6%)	122 (53.0%)	53 (23.0%)	9 (3.9%)	1 (0.4%)
6- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão	46 (20.0%)	117 (50.9%)	57 (24.8%)	8 (3.5%)	2 (0.9%)
7- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em ensino.	49 (21.3%)	111 (48.3%)	58 (25.2%)	11 (4.8%)	1 (0.4%)
8 - O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras	70 (30.4%)	125 (54.3%)	23 (10.0%)	9 (3.9%)	3 (1.3%)
9 - O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.	37 (16.1%)	91 (39.6%)	73 (31.7%)	20 (8.7%)	9 (3.9%)

Tabela 2.1: Relatório sobre o resultado da avaliação de curso realizada por docentes e discentes

Do resultado da avaliação dos cursos é possível verificar uma piora em alguns itens avaliados, mas melhora em outros. Quanto à atualidade dos currículos, 66,9% dos participantes consideram os currículos atualizados, contra 71,6% em 2015. No entanto, houve melhora considerável na avaliação das coordenações de curso: 78,7% de aprovação em 2016 contra 74,5% em 2015. Também houve uma leve melhora na avaliação dos laboratórios, de 65,1% em 2015 para 68,6% em 2016. A percepção de que os docentes oferecem oportunidade de pesquisa ficou baixa: em torno de 44%, no entanto essa percepção em melhor relativa a possibilidade de projeto de extensão (77%) e também em relação à projetos de ensino (69,6). Quanto a oferta e divulgação de ações de auxílio aos estudantes pelos cursos/instituição a avaliação é muito boa 84,7%. E também ainda é baixo o percentual de pessoas que concordam que a Instituição tem parcerias e convênios, com interação de docentes e estudantes 55,7%.

Podemos destacar que piorou muita a avaliação dos participantes que consideram que o curso oferece oportunidades de atuação em projetos de pesquisa 44% enquanto que em 2015 foi de 76,4%, enquanto que 77% percebem que o curso oferece oportunidades de atuação em projetos de pesquisa, uma melhora em relação a 2015, 74,2%. As ações de apoio ao discente tiveram a maior melhora na avaliação dos participantes. Em 2015, 65,1% afirmaram que o

curso oferecia ações de apoio ao discente, enquanto em 2016 este número subiu para 84,7%. Quanto ao item 7 do instrumento avaliativo, é possível verificar uma avaliação melhor, pois em 2015 apenas 45,6% dos participantes se encontram satisfeitos quanto às parcerias e convênios firmados com outras instituições para interação acadêmica e em 2016 subiu para 55,7%.

2.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Em 2016 observou-se alguns avanços em relação a problemas antigos do Campus. Houve melhoras de infraestrutura em geral, com o avanço das obras do Campus, que devem ser concluídas agora, em 2017. É preocupação a crescente insegurança no bairro Restinga, como em toda cidade, o que tem gerado preocupações em relação permanência dos estudantes no Campus, principalmente no turno da noite.

Modalidade	Eficiência		Eficácia		Evasão	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Integrado	84%	75%	20%	31%	17%	21%
Proeja	81%	76%	20%	23%	38%	37%
Subsequente	51%	47%	24%	27%	59%	56%
Concomitante	67%	67%	27%	27%	72%	72%
Tecnólogo	80%	78%	6%	9%	28%	31%

Tabela 2.2: Índices de eficiência, eficácia e evasão do Campus

Nota-se uma grande distância desses índices para as metas estipuladas no termo de metas para o ano de 2013 (75% de eficiência e 70% de eficácia) e para o ano de 2016 (90% de eficiência e 80% de eficácia). Em particular, pode-se observar um elevado índice de evasão e, conseqüentemente, um índice de eficácia ainda muito abaixo da meta. Sabemos que os índices exigidos são gerais e devem ser perseguidos por todos, mas compreendemos que o contexto social do nosso Campus nos impõe desafios específicos e que devem ser enfrentados.

2.3. Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização *lato sensu* e educação continuada

O Campus Restinga não ofertou cursos de pós-graduação *lato sensu*. Já o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC) foi descontinuado no Campus devido a cortes orçamentários.

2.4. Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação *lato sensu* (verticalização)

Em 2016 houve a criação de um novo curso de graduação Licenciatura em Letras Português Espanhol. O campus não oferece curso de pós-graduação *lato sensu*.

2.5. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa

Em 2016 foram mantidos os 11 grupos de pesquisa ativos e certificados e 36 linhas de pesquisa. Além disso, a pesquisa atingiu as seguintes metas:

- 12 bolsistas selecionados;
- Repasse do valor de R\$ 34.967,93 referente ao custeio previsto em 12 projetos de pesquisa;
- Apoiadas a participação em eventos de 5 servidores e 1 discentes, no total de R\$ 11.360,00;
- Foram mantidos os convênios de pesquisa com instituições parceiras.

2.6. Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização

O Campus Restinga vem incentivando e fomentando as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos trabalhadores em educação e discentes. As políticas de pesquisa da instituição buscam incentivar a prática de pesquisa junto ao corpo discente, através de programas de bolsas de iniciação científica e inovação tecnológica. Falta ainda uma maior articulação de projetos vinculados aos objetivos do ensino e extensão, inspirados em proposições e demandas locais, regionais e nacionais. Ainda se busca o intercâmbio científico com instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Outra prática institucionalizada foi o estímulo à participação em eventos de pesquisadores, com auxílios de diárias e passagens.

2.7. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão

A extensão no Campus Restinga se consolidou ao longo do ano de 2016, tendo sido realizados vários projetos de extensão, enfatizando a inclusão social e a interação com a comunidade. Além disso, foram realizados eventos para a comunidade do Campus.

2.8. Ações de superação 2015-2016

Percebe-se que o Setor de Ensino em conjunto com as Coordenações de Curso conseguiu reagir à avaliação insatisfatória dos cursos em geral em 2015, melhorando em quase todos os aspectos. Apesar de o Campus ter passado por dificuldades financeiras (corte

orçamentário) e de pessoal (mobilizações e paralisação dos servidores), conseguiu reagir e melhorar o seu desempenho.

Sugere-se também ampliar parcerias com outros campi do IFRS e outras instituições de educação e pesquisa para colaboração em rede e trocas de conhecimentos, saberes e experiências. É necessário ampliar o conhecimento sobre a comunidade em que o Campus se insere, com isso atendendo a demandas oriundas desta comunidade. Outra política a ser implementada no Campus é a de acompanhamento de egressos.

No item de atendimento às metas de eficiência e eficácia é necessária uma ação conjunta do Campus para identificação dos parâmetros que afetam a conclusão do curso e das variáveis que impactam no índice de evasão e retenção, para podermos alcançar melhores índices de eficiência.

Assim ressalta-se que a instituição promova uma ação cooperada e conjunta entre os seus diversos setores e colegiados no sentido de que as vagas ofertadas efetivamente retornem à comunidade pela formação de profissionais-cidadãos qualificados e ativos, e para o desenvolvimento regional.

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

3.1. Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital

Durante o ano de 2016 o Campus Restinga manteve o projeto de extensão e pesquisa junto à Escola Tristão Sucupira. Foi mantida de acordo com a lei 12.711, de 2012, a política de acesso aos cursos regulares do Campus para candidatos egressos de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas e pessoas com baixa renda.

A manutenção de atuação do NAPNE, NEABI e NEPGSS, com a realização de seminários, também deu conta da qualificação relacionada à educação para os diversos públicos. Também merece destaque o projeto Pré-IF, que ofereceu aulas para estudantes da rede pública que pretendiam participar do processo seletivo do Campus.

Dentro das políticas de acesso, também é prática do Campus Restinga adotar período de solicitação de isenções de inscrição de processo seletivo, com base em formulário socioeconômico e cadastro nos programas sociais do governo federal. A assistência estudantil trabalhou na perspectiva de atender o número máximo de alunos com os benefícios de auxílio permanência, transporte, creche e alimentação, apesar das restrições orçamentárias impostas pelo governo federal.

3.2. Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

O Campus Restinga está em permanente contato com as entidades e órgãos do setor público como demandante e demandado. Também é possível verificar uma relação bastante consolidada com a secretaria municipal de educação, embora o poder público municipal tenha diversos problemas no atendimento das demandas da Chamada Pública de implantação do Campus, como transporte qualificado em amplo horário, segurança e iluminação.

Em relação ao setor produtivo ampliamos contatos com empresas dos setores em que temos cursos, bem como contato com agentes de integração de estágios.

3.3. Ações de superação 2016-2017

Embora tenhamos a política de acesso a pessoas oriundas de escolas públicas, baixa renda e de acesso étnico-racial, falta desenvolver políticas de permanência, estudos para conhecer a eficácia destas ações de acesso e capacitações para os servidores atuarem melhor preparados.

É preciso também ampliar contatos e convênios com empresas em vista do desenvolvimento regional, pois percebe-se que grande parte dos estudantes do Campus Restinga tem dificuldade para encontrar estágio e trabalho qualificado no bairro, buscando oportunidades em localidades distantes, o que dificulta o acesso ao Campus nos horários de aula. Sugere-se iniciar um trabalho buscando estimular o empreendedorismo, o cooperativismo e outras ações que possam desenvolver a região.

Outra ação de superação deve ser a institucionalização do espaço do Campus na Rede de Proteção da criança e do adolescente da Restinga, assim como buscar uma maior integração e participação nos fóruns da região.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Comunicação com a Sociedade	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
5- O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento	46 (19.9%)	93 (40.3%)	43 (18.6%)	36 (15.6%)	13 (5.6%)
6- O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa	53 (22.9%)	111 (48.1%)	42 (18.2%)	18 (7.8%)	7 (3.0%)
7- Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.	50 (21.6%)	83 (35.9%)	49 (21.2%)	35 (15.2%)	14 (6.1%)

Tabela 4.1: Dados gerais do relatório de avaliação institucional.

4.1. Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação no IFRS

No que tange à percepção da comunidade sobre a comunicação com a sociedade, é possível perceber uma pequena piora na avaliação em 2016 (60,2), em relação a 2015 (64,1), do site do Campus tanto em clareza e agilidade como na divulgação das atividades de ensino pesquisa e extensão que em 2015 (71,9%) avaliaram de forma positiva e em 2016 71%. No entanto, cabe ressaltar que a diminuição é mínima, podendo ser provocada por causas contingentes. Já em relação à adequação dos meios de comunicação utilizados nota-se uma pequena melhora de 56,1% em 2015 para 57,5% em 2016. Vale notar que o índice de aprovação dos meios de comunicação utilizados pelo IFRS continua a níveis inferiores a 2013 (59,4%). Entre as possíveis causas para esta avaliação do Campus, deve-se considerar os cortes orçamentários e a paralisação dos TAEs ocorridas ao longo do ano de 2016.

4.2. Ouvidoria

O Campus Restinga não possui prestação de serviço de ouvidoria.

4.3. Ações de superação 2016-2017

Sugere-se que as direções e coordenações continuem na qualificação da comunicação nos processos e ações realizados como forma de disseminação das ações. Compreendemos que é necessário ampliar a utilização dos canais de comunicação disponibilizados. É fundamental comunicar temas de interesse público.

Outras ações:

- Ampliação dos canais de comunicação do Campus.

- Criação de parceiras em rede com os outros campi do IFRS.
- Ampliação dos contatos com entidades do bairro para divulgação de ações e programas do Campus.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

No ano de 2016, o quadro funcional do Campus teve alterações significativas. O número de docentes efetivos teve aumento de 52 para 58. No entanto, teve uma diminuição no número de professores substitutos e temporários (de 14 para 07). Entre os técnicos-administrativos houve uma pequena mudança, de 43 para 45 servidores.

	2013	2014	2015	2016	2017
Docentes	35	40	49	52	58
Técnicos	28	24	43	43	45
Substitutos e Temporários	7	8	11	14	7

Tabela 5.1: Dados do quadro funcional do Campus fornecidos pela Direção

5.1. Perfil docente – Titulação

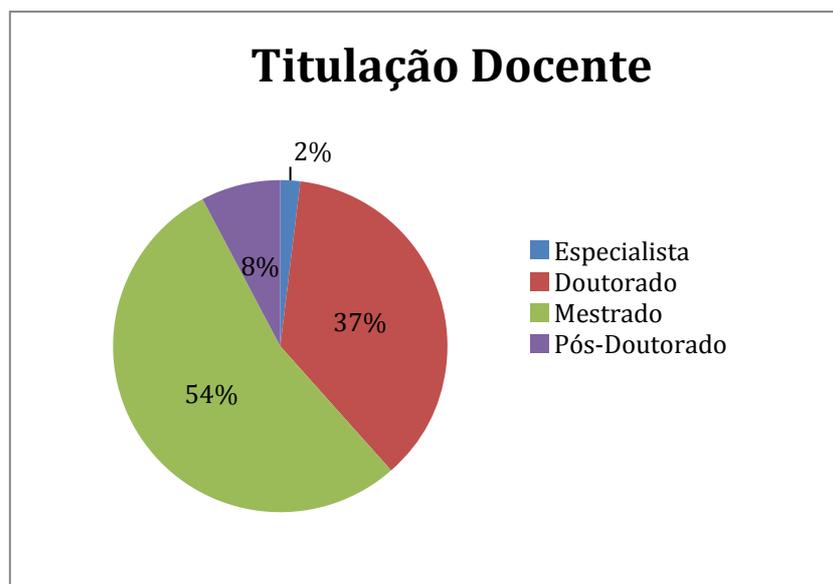


Figura 5.1: Titulação docente

5.2. Corpo técnico-administrativo em educação

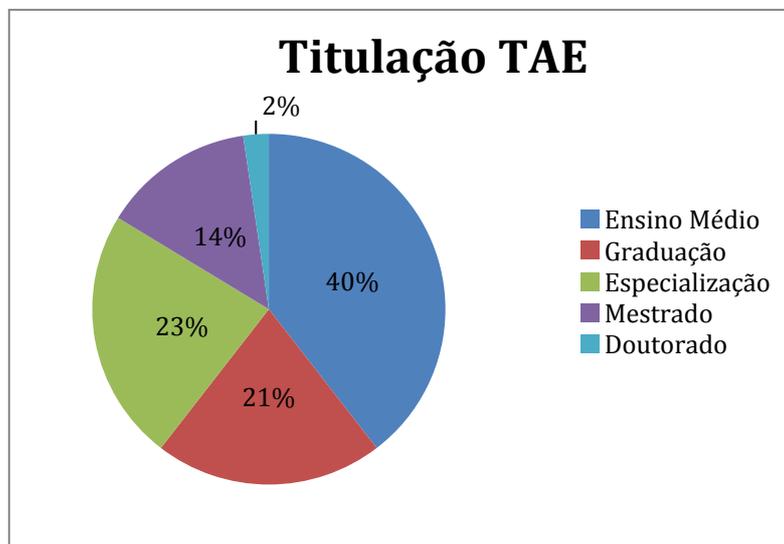


Figura 5.2: Titulação TAEs

5.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

Em 2016, o Campus seguiu desenvolvendo ações para qualificação dos servidores através dos programas institucionais de capacitação e ações promovidas localmente, como a participação em 02 reuniões de capacitação promovidas pela DGP/Reitoria; participação no curso de capacitação em legislação de pessoal (Lei 8.112/1990), promovido pela DGP/Reitoria; incentivo à participação em cursos de capacitação, beneficiando 09 servidores técnico-administrativos em educação (investidos R\$ 7.194,00); incentivo à participação em cursos de capacitação, beneficiando 12 servidores docentes (investidos R\$10.033,00). Também foram concedidas 04 bolsas de estudos para qualificação e 05 renovações de bolsas concedidas no edital anterior, beneficiando 08 servidores, dos quais um já concluiu a graduação através de edital anterior e iniciou pós-graduação com auxílio do edital 2016 (investidos R\$30.820,94).

Apesar de considerarmos esses resultados bons até o momento, acreditamos que ainda há avanços necessários para o IFRS chegar a ser uma instituição qualificada em termos de pessoal, desde a implantação de programas de avaliação de estágio probatório até progressões, passando pela questão das capacitações.

5.4. Ações de superação 2016-2017

Entre as ações de superação pode-se citar:

- Ampliar o incentivo à qualificação de seus servidores.

- Aproximar a gestão de pessoas dos servidores.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

6.1. Gestão institucional

Organização e gestão do IFRS	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
8- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	76 (32.9%)	119 (51.5%)	34 (14.7%)	2 (0.9%)	0 (0%)
9- A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	60 (26.0%)	113 (48.9%)	41 (17.7%)	16 (6.9%)	1 (0.4%)

Tabela 6.1: Dados gerais do relatório a avaliação institucional.

Na dimensão de organização e gestão da instituição fica ressaltado que a ampla maioria dos servidores e alunos continua considerando de forma positiva a possibilidade de participar dos colegiados e comissões do IFRS e recebe informações sobre a divulgação dos documentos e regulamentações da instituição. Continuamos a observar a melhora desses índices em relação ao ano anterior.

6.2. Ações de superação 2016-2017

Entre as ações de superação pode-se citar:

- Ampliar a participação da comunidade externa nos processos democráticos e de gestão do Campus.
- Estimular a participação da comunidade interna nos processos decisórios, em especial dos estudantes.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1. Instalações gerais do IFRS

Infraestrutura e serviços	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
10- O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado	64 (27.7%)	102 (44.2%)	35 (15.2%)	27 (11.7%)	3 (1.3%)
11- O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados	103 (44.6%)	106 (45.9%)	20 (8.7%)	2 (0.9%)	0 (0%)
12- As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.	96 (41.6%)	99 (42.9%)	22 (9.5%)	11 (4.8%)	3 (1.3%)
13- O serviço de higienização atende as necessidades do Campus	66 (28.6%)	98 (42.4%)	38 (16.5%)	24 (10.4%)	5 (2.2%)
14- O serviço de segurança atende as necessidades do Campus	50 (21.6%)	91 (39.4%)	42 (18.2%)	36 (15.6%)	12 (5.2%)
15- Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)	63 (27.3%)	106 (45.9%)	36 (15.6%)	22 (9.5%)	4 (1.7%)

Tabela 7.1: Dados gerais da avaliação institucional.

Na avaliação da infraestrutura, após verificarmos quedas consecutivas nos índices de aprovação, no último ano todos os índices de avaliação melhoraram consideravelmente suas avaliações positivas (mais de 10 %, em média, em cada indicador, comparados com o ano anterior). É bom sempre lembrar que o campus segue em implantação, contando atualmente com 4 dos 5 blocos previstos no projeto original, mas com as obras de finalização do 5º bloco (bloco administrativo) em andamento e com previsão de utilização do mesmo no segundo semestre de 2017.

Não podemos nos furtar em trazer como exemplo da melhora da avaliação positiva da infraestrutura e serviços do campus a verificada no índice de aprovação do espaço físico da biblioteca, que saltou de 48,2% para 90,5 %. Vale notar que a biblioteca foi transferida no início do ano para seu local definitivo, estando em um espaço bem mais adequado ao seu funcionamento em comparação com a sala de aula improvisada onde se situava anteriormente, quando da avaliação anterior. Nessa mesma linha de adequação e melhoria de espaços que levaram a um aumento das avaliações positivas por parte da comunidade do campus, podemos citar também a implantação de seis salas temáticas: sala de robótica; sala de artes; sala de ciências exatas; sala de empreendedorismo; sala de humanidades e sala de bolsistas.

7.2. Ações de superação 2015-2016

A CPA recomenda um esforço da direção e da comunidade para a finalização das obras de implantação do Campus. A disponibilidade de espaços importantes, como o restaurante, a cantina (que ainda não estão em funcionamento) e o prédio administrativo (em fase de finalização) são fundamentais para a melhoria dos serviços prestados e seguem na lista de prioridades. Sugere-se as seguintes ações de superação:

- Finalização das obras no Campus.
- Construção da cobertura da quadra poliesportiva (financiada através de Emenda Parlamentar)
- Melhoria na estrutura do espaço de convivência e alimentação para alunos e servidores.
- Melhoria da sala dos bolsistas.
- Ampliação do acervo da biblioteca.
- Ampliação de assinatura de periódicos.
- Melhoria e aperfeiçoamento dos locais de trabalho docente e dos setores administrativos.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1. CPA do IFRS e CPA do Campus: autoavaliação

No ano de 2016 o processo de autoavaliação foi tranquila, com boa participação dos servidores que compõem a CPA do Campus. O procedimento de levar as turmas nos laboratórios de informática para o preenchimento do formulário de pesquisa foi realizado com quase a totalidade dos estudantes. Como consequência, observou-se um aumento considerável no número de participantes de 140 em 2015 para 234 em 2016.

8.2. Avaliações externas

Não foram realizadas avaliações externas no ano de 2015.

8.3. Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

Pretendemos levar à direção os resultados e acompanhar a execução das ações. Sugerimos que as direções e coordenações do campus possam conhecer e buscar manter as boas avaliações desse processo..

8.4. Ações de superação 2016-2017

- Promover uma maior participação de todos os membros da CPA do Campus, mediante reuniões.
- Manter e ampliar o bom percentual de participantes no processo de auto avaliação.
- Retomar a avaliação junto à comunidade externa, ampliando o número de participantes deste segmento na avaliação.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

Nossas políticas de acesso iniciam-se com a divulgação do processo seletivo constantemente com visitas a escolas da rede municipal e estadual da região e envio de material gráfico e e-mails para entidades, escolas e associações. Amplo material gráfico é distribuído e panfletagem realizada nos locais de maior circulação de pessoas na região. Como política de acesso, atendemos às ações afirmativas em relação a candidatos oriundos de escolas públicas, renda inferior e diversidade étnico-racial. A seleção se dá através de provas de conhecimento para todos os níveis, exceto no PROEJA, onde a inscrição é mediante entrevistas e o processo seletivo à base de critério sócio econômicos educacionais, buscando promover a inclusão social.

Como medidas de permanência, foram oferecidos auxílios estudantis, em forma de complementação de renda, transporte, alimentação e creche. Ao longo de 2016 foram realizadas 495 análises socioeconômicas, com 409 alunos beneficiados com auxílio permanência e R\$ 708.130,26 reais destinados para os auxílios (198,82% do orçamento previsto). Também são oferecidas oportunidades de integração com o mundo do trabalho através dos programas de bolsa monitoria e concessão de estágios dentro do Campus, além da oferta de bolsas de pesquisa (12) e **de extensão (32)**, oportunizando a vivência da instituição e o retorno em termos de responsabilidade social.

Além destas ações de auxílio financeiro, buscou-se a realização de oferta de assistência dos professores com horários de atendimentos aos alunos e aulas de reforço além do estabelecimento do programa de progressão e dependência. Outras ações científicas e artístico-culturais também contribuíram para a permanência e apropriação por parte dos estudantes dos espaços físicos do Campus.

Foram realizados contatos e encaminhamento para atendimento psicoterápico e social no serviço municipal de saúde, além de conversas individuais com alunos que procuram a assistência psicológica.

9.2. Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

Em 2012, formou-se a primeira turma de alunos, com novas turmas se formando ao longo de 2013, 2014 e 2015. Apesar disso, ainda não foi implementado um programa de

acompanhamento dos egressos do Campus. Foi adotado como política a manutenção dos e-mails institucionais dos alunos egressos como forma de continuação do contato e, através desses, se busca mantê-los informados sobre as agendas do Campus e consultados sobre propostas a serem ofertadas.

9.3. Ações de superação 2015-2016

- Manutenção e ampliação dos auxílios estudantis, com oferta antecipada ao início das aulas.
- Realização de ações relacionadas à sexualidade, álcool, drogas, cidadania, cuidados com a saúde e direitos humanos.
- Possibilitar a permanência do aluno na instituição para realização de seus estudos, diminuindo o índice de evasão escolar.
- Variedade de atividades culturais e de sociabilidade.
- Estímulo à execução de projetos de autoria dos discentes.
- Elaboração de programa de avaliação e acompanhamento de egressos, com oferta de cursos de qualificação e realização de pesquisa de acompanhamento, mantendo contatos.
- Oferta de atividades e de cursos verticalizados.

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

10.1 Captação e alocação de recursos

Muitas ações do Campus precisaram ser canceladas devido a cortes expressivos no orçamento. Aliado a isso, o período de greve dos TAEs afetou diretamente o andamento das atividades e implicou em cancelamento de ações ou realocação para o exercício de 2017.

10.2. Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

Em 2016 foram realizados os seguintes investimentos:

- Redução do valor de telefonia em 17%. Estimado R\$ 13.000,00 e executado R\$ 10.800,00;
- Redução do valor de publicações oficiais e serviços de correio em 45%. Estimado R\$ 33.000,00 e executado R\$ 18.300,00;
- Redução do valor de abastecimento de veículos em 50%. Estimado R\$ 9.000,00 e executado R\$ 4.600,00;
- Investidos 33 mil reais no cercamento da área de preservação do Campus;
- Aquisições realizadas: material de consumo para laboratórios de informática, eletrônica, ciências e material de expediente totalizaram 101 mil reais;
- Aquisição de lanches para 400 estudantes. Foram investidos 328 mil reais. Sendo 22 mil reais do FNDE;
- Aquisição de 222 mil reais de equipamentos para o patrimônio do Campus (computadores, equipamentos de audio e vídeo, cortinas, mobiliários diversos);
- Início das obras do bloco administrativo. Investidos 740 mil reais em 2016;
- Pesquisa: Foram concedidos 10 AIPCTs a 10 projetos de pesquisa, totalizando R\$ 34.967,93;

10.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo em educação

O total de recursos destinados para capacitação de servidores foi de R\$ 48,047,94, uma considerável redução em relação ao ano anterior que foi de R\$ 64.000,00, incluindo cursos realizados por docentes e técnicos-administrativos, assim distribuídos:

- Incentivo à participação em cursos de capacitação, beneficiando 12 servidores docentes. Investidos 10.033,00 reais;
- Incentivo à participação em cursos de capacitação, beneficiando 09 servidores técnico-administrativos em educação. Investidos 7.194,00 reais;
- Foram concedidas 04 bolsas de estudos para qualificação e 05 renovações de bolsas concedidas no edital anterior, beneficiando 08 servidores (01 concluiu a graduação - edital anterior e iniciou pós graduação - edital 2016). Investidos R\$30.820,94 reais;

10.4. Alocação de recursos para apoio discente

Foram investidos 259 mil reais em bolsas de estudos (ensino, pesquisa e extensão) e recursos de apoio a pesquisa e extensão;

Valor executado da Assistência Estudantil em 2016. Recurso inicial R\$ 354.367,00; Recurso executado R\$708.130,26; executado um percentual total de 199,82% dos recursos previstos.

10.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

Foram captados recursos externos para a realização da Mostra Científica.

10.6. Ações de superação 2015-2016

- Estimular a participação em editais externos e as buscas de parcerias como forma de alocação de recursos para manutenção e criação de programas do Campus e investimento em infraestrutura aos cursos.